

## NEGOCIACÃO

# Funcionários aprovam Acordo Interno

Depois de meses de discussão, dezenas de rodadas de negociação, diversas assembleias, AFAPUC e Reitoria chegaram ao final do novo Acordo Interno que terá a duração de dois anos. As últimas cláusulas do Acordo foram aprovadas na assembleia dos funcionários realizada dia 17/10, terça-feira.

Alguns artigos do novo contrato tiveram suas linhas gerais definidas, mas para a sua aplicação dependem de encaminhamentos posteriores que devem ser dados pela direção da universidade. Por exemplo, o artigo 18, que versa sobre as gratuidades. Falta um parecer jurídico e um estudo econômico em função dos limites impostos pelas portarias existentes que versam sobre a questão.

O artigo 19 trata das bolsas para mestrado e doutorado. As normas para a concessão de bolsas e para as 10 horas-pesquisa semanais serão definidas pela Comissão Geral de Pós.

Para a aplicação do artigo 22, sobre o desconto em colégio particular para filhos de funcionários no ensino fundamental e médio, a Reitoria se comprometeu a regularizar o convênio entre a PUC e o Colégio São Domingos (em São Paulo), e entre os colégios Anglo e Objetivo (em Sorocaba).

Nesta página, apresentamos um quadro mostrando as principais conquistas do novo Acordo Interno.

Na próxima edição, informaremos sobre a assembleia realizada sexta-feira, dia 20/10, que tratou dos problemas relativos a aplicação do Plano de Cargos e Salários.

## Novas conquistas do Acordo Interno 2000

Horas Extras	As duas primeiras horas serão pagas na base de 70% e as seguintes, 100%. Anteriormente pagava-se 50%.
Gratuidade	Ampliado o benefício para o dependente que viva no mesmo domicílio e não tenha recursos próprios. A análise de cada caso será feita por uma comissão formada pelas vice-reitorias Comunitária e Administrativa e AFAPUC.
Bolsa: mestrado/doutorado	O funcionário terá direito desde que aprovado na seleção, conforme critérios fixados entre Comissão Geral de Pós-Graduação e AFAPUC.
Licença-prêmio	A cada 10 anos, direito a 30 dias de licença (antes eram 20), retroativa a março/2000.
Auxílio-escola	Aumento do valor do reembolso para 80% do piso salarial vigente (474,00).
Cesta Básica	Passa de 750 para 850, distribuídas pela AFAPUC.
Complementação de Auxílio-Doença	O benefício poderá durar além dos atuais 14 meses, a critério do médico.
Auxílio-funeral	Aumenta para o valor de 10 mínimos (antes eram quatro) e cai o limite salarial para pagamento do benefício.
Estacionamento	Direito a utilizar o estacionamento por 9 horas, pagando R\$ 5,25. Antes o limite era de 6 horas.
Jornada de trabalho	Uma comissão estudará a melhor forma de atender à reivindicação de jornada de 36 horas.
Funcionário estudante	Poderá faltar três vezes durante o ano para a realização de provas, desde que esgotadas as portarias.

Oportunamente a AFAPUC fornecerá um caderno aos funcionários com a íntegra do acordo.

## Mais mobilização em defesa do ensino

O governo FHC tem sido mestre no sucateamento do ensino público de nível superior. Em nome do ajuste fiscal, que nada mais é do que garantir primeiro o pagamento dos juros para os banqueiros dos países ricos, cortou o que pôde das agências de financiamento das pesquisas, das bolsas de estudos, do crédito educativo e das verbas necessárias à expansão de vagas e do ensino.

Em números relativos, o País está hoje em situação inferior a 1994, especialmente nas verbas orçamentárias destinadas ao desenvolvimento tecnológico e aos segmentos sociais carentes de bolsas e de financiamento da graduação e da pós-graduação. Hoje, por exemplo, o número nacional de estudantes incluídos no crédito educativo anda na casa dos 60 mil, mas já chegou a beirar os 120 mil em anos anteriores.

A propaganda oficial é especialista em louvar os feitos do tucanato no setor de educação, especialmente com a inclusão do mundo virtual (todas as escolas com computadores, sistemas de capacitação de professores por sistemas de televisão, vídeo e parabólicas) no imaginário coletivo. Nada disso, no entanto, tem sustentação no real, a começar dos salários arrojados e defasados dos professores e dos funcionários das instituições públicas.

Agora, depois de seis anos do governo do FMI em terras brasileiras, o próprio Ipea reconhece que, no ensino superior, apenas 1% dos recursos federais para as universidades públicas chega aos estudantes mais pobres. Ou seja, além de fazer desaparecer o dinheiro da educação, o fernandismo também tem doutorado na má distribuição do que restou no caixa. Diante de um quadro tão desalentador, agravado pela crescente inadimplência nas escolas privadas, só resta às entidades estudantis e do professorado organizar manifestações de protesto e de luta – contra o sucateamento total do ensino superior público no Brasil.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc*

## Seguradora substituirá a Unimed São Paulo

Professores e funcionários, em suas assembleias, decidiram aprovar o encaminhamento da DRH para a substituição da Unimed São Paulo pela Unimed Seguradora. A Seguradora vai incorporar as redes da Unimed São Paulo e Paulistana, além de reembolsar consultas e serviços, parcial ou totalmente.

Os usuários da Unimed São Paulo receberão uma carta da DRH informando sobre os recursos da Seguradora. Nesta comunicação, a DRH dará prazo para que os usuários se manifestem, caso não queiram aderir ao novo plano. Se até o prazo estipulado não houver manifestação, sua adesão será automática.

As duas associações formaram comissões que acompanharão, tanto o atendimento da Seguradora, como eventuais novas propostas de convênio médico.

Os preços do novo convênio foram reajustados entre 30 e 40% em virtude da nova política de assistência médica aprovada pelo governo (veja tabela comparativa abaixo). Os preços da Unimed São Paulo estavam congelados por exigência da PUC. Vale lembrar que a Reitoria continuará pagando os 41,33 reais sobre a mensalidade do titular.

### ESTATUTO DA APROPUC

Nas assembleias realizadas na semana passada, os professores também aprovaram um adendo ao estatuto da APROPUC. Este adendo (cuja íntegra publicaremos na próxima edição) amplia a área de atuação da entidade, permitindo que o professor seja por ela representado em ações cíveis de interesse coletivo.

### Os novos preços da assistência médica

Unimed São Paulo		Unimed Seguradora	
Básico	R\$ 51,15	Essencial	R\$ 67,50
Especial	R\$ 63,92	Maxi	R\$ 89,71
Master	R\$ 94,01	Classic	R\$ 132,00

Estes preços não incluem o desconto de R\$ 41,33 pago pela PUC ao titular

**PUCviva**  
viva  
viva  
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Máira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) **PUCviva na Internet:** [fechado.para.reforma](http://fechado.para.reforma).

## TESES

### Administração

**Comunicação e organizações em rede**, por Ary Rocco Jr., mestrado, 23/10, às 13h.

**O portador de deficiência e o mercado de trabalho**, por Clelma C. Silva, mestrado, 23/10, às 14h.

**Modelos empregados nas indústrias**, por Cely de Almeida, mestrado, 23/10, às 15h.

**Comunidade ativa como paradigma de gestão**, por Carlos Araripe, mestrado, 25/10, às 14h.

### Ciências Contábeis e Atuariais

**Implantação e divulgação do balanço social**, por José de Souza Filho, mestrado, 24/10, às 13h.

**Controladoria governamental**, por Guaracy Prado, mestrado, 25/10, às 13h.

### Ciências da Religião

**Na vida severina o povo construiu a vida**, por Rejane Paiva, mestrado, 27/10, às 14h.

### Educação: Currículo

**A gestão e mudança na escola**, por Alexandre Vieira, mestrado, 23/10, às 14h.

**A rede do projeto político-pedagógico**, por Clarice Dirschnabel, mestrado, 23/10, às 14.

**Indisciplina escolar**, por Rosana Rebelo, mestrado, 26/10, às 10h.

### Comunicação e Semiótica

**As imagens possíveis e a impossibilidade nas margens**, por Regiane Oliveira, mestrado, 23/10, às 14h.

**O sorriso irônico**, por Mônica de Nigris, mestrado, 24/10, às 14h.

**A comunicação e a globalização**, por Suzana Gomes, mestrado, 24/10, às 14h.

**Cartografia do conhecimento artístico**, por Maria Machado, mestrado, 27/10, às 10h.

**A semiose na vida do desejo**, por Norida Castro, doutorado, 27/10, às 14h30.

### Direito

**Direito de visita**, por Fábio Boschi, doutorado, 23/10, às 8h.

**Sindicatos e os direitos individuais**, por Teresa Nahas, mestrado, 23/10, às 10h.

**Integração: nova ordem federal?**, por Marcelo Bittar, mestrado, 23/10, às 12h30.

**O poder de investigação das CPIs**, por Luiz C. Gonçalves, mestrado, 23/10, às 15h.

**Segurança jurídica**, por Marcelo Brito, mestrado, 24/10, às 8h30.

**Código de Defesa do Consumidor**, por Ismael de Cristo, mestrado, 24/10, às 18h.

**Direito do consumidor na Internet**, por Rita Ferreira, mestrado, 24/10, às 18h.

**Meio ambiente de trabalho**, por Norma Padilha, mestrado, 25/10, às 8h.

**Limite de internação preventiva**, por Marco Levorin, mestrado, 25/10, às 8h30.

**Medida de segurança e democracia**, por Eduardo Ferrari, doutorado, 25/10, às 9h.

**Procedimento monitorio e prova escrita**, por José Silva, mestrado, 25/10, às 17h.

**O acusado e a mídia**, por Estela Bonjardim, mestrado, 26/10, às 8h.

### Distúrbios da Comunicação

**Implante coclear multicanal**, por Natália Frederique, mestrado, 24/10, às 18h.

**A lei processual penal**, por Ana C. Da Silva, mestrado, 26/10, às 10h.

**Usucapião**, por Érica Spíndola, mestrado, 26/10, às 10h30.

### Fonoaudiologia

**Processamento em escolares**, por Maria A. Campos, mestrado, 24/10, às 9h.

**Terapia para criança deficiente auditiva**, por Maria Melo, mestrado, 24/10, às 9h.

**Os jogos e os deficientes auditivos**, por Heloísa Prates, mestrado, 24/10, às 19h30.

**Transição de paradigmas**, por Paulo Barros, mestrado, 25/10, às 9h.

**Recuperação em pacientes com isquemia**, por David Lopes, mestrado, 25/10, às 16h.

**A família e a recuperação fonoaudiológica**, mestrado, 27/10, às 13h.

### História

**Da cidade sem alma à alma da cidade**, por Luís Nogueira, mestrado, 23/10, às 14h30.

**O médico e a afasia**, por Alcidézio de Barra, mestrado, 25/10, às 13h30.

**Negros e mulheres mal-afamados**, por Luciane Rosa, mestrado, 27/10, às 14h.

### Matemática

**Conceitos básicos de trigonometria**, por Luiz Lindegger, mestrado, 23/10, às 14h.

**Representação e número racional**, por Glória Catto, mestrado, 24/10, às 14h.

### Serviço Social

**O adolescente e o processo de internação**, por Rute Dias, mestrado, 23/10, às 10h.

### Psicologia Clínica

**Ficção literária e a psicanálise**, por Camila Sampaio, mestrado, 25/10, às 14h30.

**Fonoaudiologia e psicologia clínica**, por Lilia Lopez, doutorado, 26/10, às 14h30.

**A crítica ao eu**, por Pedro L. Santi, doutorado, 27/10, às 13h.

## EVENTOS

### EDUCAÇÃO INFANTIL

Acontece dia 24/10, às 19h30, no auditório 239, Prédio Novo, o seminário Qualidade de Educação Infantil na Virada do Milênio, com a professora Júlia Formosinho (Portugal). Inscrição, R\$ 10, com direito a certificado. Informações: 3670-8162.

### OLHARES

A Faculdade de Educação promove o seminário Educação: Múltiplos Olhares, dia 26/10, às 10h e 27/10, às 14h, no Auditório 239, Prédio Novo, com o professor José Alberto Pedra. Informações: 3670-8162.

### PRISÕES

A exposição Estamos Todos Presos vai até 1/11 no Museu da Cultura. Dia 23/10, às 19h, tem a mesa-redonda Prisões.

## Ouvir ≠ Escutar

*Escutar é com o tímpano;  
ouvir é mais pra dentro  
(provérbio árabe recente)*

---

*Jorge Claudio Ribeiro*

---

Prezado Reitor Antônio Carlos Ronca:

Ofereço minha contribuição para pensarmos uma prática sistemática de ouvir de forma ágil a comunidade universitária. Verbalizo duas sugestões que surgem aqui e ali. A primeira seria um Fórum aberto, um Congresso de toda a PUC-SP, para refletirmos sobre que rumos dar a esta universidade; a segunda é a implantação da figura do ombudsman. Alguém argumentaria que já temos colegiados e vice-reitorias e que bastaria encaminhar-lhes eventuais projetos. Partilho da convicção de que a existência dessas instâncias é fundamental para nossa democracia. Entendo, por isso mesmo, que canais diretos para fazer a ponte entre a comunidade e seus gestores – tais como a *Ágora* grega ou os tribunais da plebe romanos – são um instrumento de criatividade e criticidade a serviço dessa mesma democracia.

Tenho em mãos suas propostas de campanha. Elas trazem expressões como “reafirmação do projeto comunitário” e “exercício de cidadania”. Em reuniões com grupos, quando em campanha, o senhor se comprometeu a “me-

lhorar a qualidade de vida nos campi”. Naquele momento, essas intenções pareciam um tanto vagas. Passados quase cinco meses após sua reeleição, é natural que o conjunto dessa comunidade, que votou (ou não) no senhor, esteja ansiosa por conhecer os planos concretos de V. Sa. e também fazer ouvir suas expectativas. Um Fórum aberto, com o debate livre e engajado de projetos, não seria um belo cenário para sua posse e apresentação de equipe? Não seria aquele diferencial, de que fala a propaganda do Vestibular?

Mudanças de gestão são sempre ocasiões para invenção, surgimento de novas caras e idéias e espanar procedimentos que se burocratizaram. Idéias isoladas apenas reproduzem a fragmentação: é preciso construirmos um plano articulado de futuro (mesmo porque, a concorrência está crescendo). O senhor já imaginou o envolvimento pedagógico e administrativo, a construção da cidadania que um evento desses produziria? Aposto como há dezenas de idéias interessantes que estão à espera de terra firme para florescer e frutificar suas utopias.

Quanto ao ombudsman, proponho que se tenha a coragem de experimentar. Seria um

ouvidor (denominação que prefiro) independente, embora referendado pelos conselhos. Respeitando essas instâncias democráticas, sua função é complementar a elas. Não um mero “escutador” de queixas de toda ordem, mas um controlador da qualidade dos serviços prestados nos campi, com a função de acolher com o cérebro e com o coração o murmúrio isolado das rampas e das salas e amplificá-la para o conjunto. A PUC-SP agrega 30 mil pessoas: um canal ágil, entre outras coisas, anteciparia o acirramento de conflitos normais num grupo tão grande mas perfeitamente evitáveis. Estão aí episódios recentes a demonstrar o quanto é pernicioso empurrar problemas para baixo do tapete do silêncio ou do descaso.

Citando um amigo, creio que uma das funções principais do cargo de reitor é “fazer a comunidade sonhar”. Esses sonhos certamente já existem: que tal ouvi-los? Senhor Reitor A. C. Ronca, espero que me ouça. aguardo sua manifestação.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Claudio Ribeiro,  
cidadão puquiano.



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

## Melhor fotógrafo

O funcionário do Laboratório Fotográfico da Comfil Marco Aurélio Olympio foi considerado o melhor fotógrafo de show do ano pela revista Show Business, de quem recebeu um prêmio na solenidade realizada no dia 17/10, no prédio da Bienal do Ibirapuera. Essa revista é

um guia internacional, cuja edição brasileira reúne os mais renomados profissionais do show business do país. Marcão, como é conhecido na PUC, fotografa shows há sete anos. A foto de Toquinho, que reproduzimos ao lado, é mais um dos brilhantes trabalhos de Marcão.



## Iniciação Científica

Nos dias 24 e 25/10, acontece, no campus Monte Alegre, o 9.º Encontro de Iniciação Científica: Ciência, Ética e Cultura. A abertura do evento será às 9h30, na sala 239, e contará com a presença de vários convidados e autoridades acadêmicas da PUC. O Tucarena e o Pátio da Cruz abrigarão painéis dos bolsistas de iniciação científica, que estarão presentes nos locais em horários determinados. Haverá também sessões de comunicações coordenadas e palestras. Informações: 3670-8050/51 ou [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br)

## Serviço Social

De 12 a 15/10, o 10.º Seminário de Formação Profissional e Movimento Estudantil do Serviço Social reuniu cerca de 1200 estudantes na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Um

dos temas mais debatidos no encontro foi o Provão, que tem gerado polêmica entre os estudantes e levado muitos deles, em protesto, a entregar a prova em branco.

## Cecom

A sessão do Conselho Comunitário (Cecom), realizada no dia 17/10, avaliou o trabalho e as funções dos vice-diretores comunitários da PUC. Criados para auxiliar na construção e manutenção de um espaço comunitário saudável, esses cargos englobam funções diversas, que começam a ser definidas e compreendidas pelos que as exercem. As professoras Maria Stella Graciani, do Centro de Educação, e Sônia Chebel Sparti, do CCMB, falaram de suas conquistas e dificuldades no cargo. Na próxima reunião do Cecom, outros professores discutirão seus projetos.

## Medicina

O Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB), campus Sorocaba, comemorou o Dia do Médico (18/10) e os 50 anos da Faculdade de Medicina da PUC com vários eventos abertos ao público durante a semana passada. Uma exposição de quadros pintados por usuários de um hospital psiquiátrico, exibição de vídeo e a apresentação do Coral de Mulheres Negras fizeram parte do evento.

## Arte no câmpus

De 23 a 27/10, acontece a 4.ª Semana de Arte Modesta, promovida pelo CA Benevides Paixão, com apoio da Comfil. A Semana reunirá apresentações musicais, teatrais, de dança e vídeo, além de palestras e exposições fotográficas e literárias, que acontecerão em diversos locais do câmpus Monte Alegre.

## Estudantes

No dia 26/10, às 9h30 e às 18h30, os estudantes se reunirão no Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA), na Prainha (espaço entre os Prédios Velho e Novo), para discutir temas como alunos inadimplentes, política de bolsas e redução de mensalidades. No dia 25 haverá eleição para a diretoria do CA 22 de Agosto, em que disputarão as chapas Ethos (situação) e Fórum 22.

## Crítica Marxista

O lançamento da revista Crítica Marxista n.º 11 e o debate Marxismo e Feminismo não serão mais em 25/10: foram adiados para 30/11, às 19h. Posteriormente, daremos os detalhes do evento

## FGTS

O funcionário que desejar mover ação judicial para o recebimento da correção do FGTS têm até a próxima segunda-feira, 30/10 para enviar requerimento à Reitoria, solicitando informações sobre o valor de seu saldo em 1989 e 1990. As informações podem ser pedidas via protocolo, através de formulário fornecido pela AFAPUC.

## Democracia não admite censura

Cláudio Gonçalves Couto

É positivo que meu artigo, saído na *PUCviva*, tenha motivado colegas de Faculdade a publicar suas posições. Curioso, porém, que a um artigo opinativo responde-se com um abaixo-assinado, pois são formas distintas de expressar posições, com diferentes significados. Artigo é instrumento de debate, abaixo-assinado é instrumento de pressão. Pretendia, com meu artigo, iniciar a discussão, mas o abaixo-assinado dá-lhe tom de encerramento. Insistirei em sua continuidade, aproveitando que não há censura.

O abaixo-assinado louva uma história que deixou marcas positivas – algo inegável, impossível de rebater, pois eu admiro essa história. Afirma, porém, que os órgãos colegiados e instâncias acadêmicas eletivas dão conta dos conflitos satisfatoriamente. Quanto a isso, mantenho a posição: a PUC enfrenta problemas institucionais, a mera existência de instâncias não significa que funcionem sem falhas e, por vezes, elas se mostram insuficientes. Isto é demonstrado, exemplarmente, por ações autoritárias do diretor de minha Faculdade (dentre elas a censura), que não receberam condenação institucional e sobre as quais o abaixo-assinado silencia. Talvez minha opinião seja minoritária, mas por vezes temos a obrigação de ser minoria, apesar do ônus que isto acarreta.

Alguns dos signatários me revelaram desconhecer os acontecimentos, apesar dos mesmos terem sido discutidos num órgão colegiado, o Conselho Departamental da Faculdade. Por isso, devo agora informar-lhes para que façam seu juízo. Vejamos o que fez o diretor, citando suas próprias palavras.

a) Enviou, em 18 de agosto, ofício à Faculdade e ao Departamento de Economia, afirmando que “suposto ato de agressão contra um aluno... perpetrado pelo Prof. de Economia... foi motivo de comentário durante a última reunião do Departamento de Política, à guisa de exemplo do desempenho do Departamento de Economia no Curso de Relações Internacionais”. [Tal “revelação” não corresponde ao que foi dito em reunião do Departamento do qual o diretor também é membro. Ainda que correspondesse, seria indiscrição revelar tal coisa em ofício. Ademais, é atitude inadequada para quem, em função do cargo, fora chamado a colaborar na resolução de um problema envolvendo colega de outra Faculdade, pois fomenta cizânia.]

b) Generalizou e distorceu (segundo abaixo-assinado de dezenas de estudantes) opiniões de uma classe acerca do corpo docente, citando nomes colhidos de forma arbitrária. Diz no ofício que este e aquele professor são considerados ruins pelos alunos e apenas três seriam bons: um que é alvo de seus inquéritos e decretos de censura, outro com o qual quase teve problemas jurídicos, e o terceiro é o autor deste artigo. O que pretende o diretor com isso?

c) Resolveu, como diretor da Faculdade:

“1. Mandar [o verbo é esse mesmo] o Sr. Coordenador do Curso de Relações Internacionais oficial imediatamente...”

“2. Mandar [novamente] o Sr. Coordenador... levantar os problemas existentes...” (...)

“4. Que o conflito da classe com os professores seja solucionado pela Direção da Faculdade de Ciências Sociais exclusivamente, uma vez que, apesar de problema típico de de-

sempenho das funções de Coordenação do Curso, o recurso à Direção de nota, tecnicamente, incapacidade”. [Ou seja, desautorizou o ocupante, eleito, de outro cargo, que lhe havia solicitado auxílio.]

“5. Coerentemente com o item anterior, vetar que o conflito seja tratado por quaisquer outros meios, formais ou informais, incluindo-se aí quaisquer conversas de docentes com alunos comentando os procedimentos da Direção neste caso.” [Ou seja, o diretor reinventou a censura no Brasil e inaugurou tal procedimento na PUC.]

O diretor tomou tais decisões e ainda solicitou à Reitoria abertura de inquérito contra o coordenador do curso de Relações Internacionais sem consultar o Conselho da Faculdade. Tais atos – sobretudo a censura, proibição de que professores e alunos conversassem sobre o que faz a Direção – contrariam os princípios da democracia e não demonstram bom relacionamento entre instâncias acadêmicas eleitas. É meu direito e meu dever, como eleitor do diretor, questionar-lhe. É importante ter isso em conta, antes que se queira ver nestas críticas a briga de um grupo contra o diretor. Quem me lê, pergunte-se sobre o mérito do ocorrido. O que fez o diretor e o que fizeram os que o criticam? Quem feriu a democracia universitária?

Cláudio Gonçalves Couto é professor e vice-chefe do Departamento de Política da PUC-SP.



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres.